

Cordillera del Viento 2010

UMA NOVA TRAVESSIA ENTRE A ARGENTINA E CHILE

Desde 2002 que o Sampa Bikers realiza viagens para a Argentina e Chile. Anos atrás fomos até a Travesia dos Andes, com diversas saídas em janeiro e fevereiro (nos demais meses a estrada costuma ficar fechada devido à neve).

Abençoar os Andes de bicicleta é fabuloso e intrigante. É possível atravessar os Andes por vários pontos, chamados de pasos. Uma vez realizada a Travesia, a vontade é voltar por outro local. Já foi a oportunidade de fazê-lo por sete pontos diferentes, na Argentina e no Chile. O interessante é que a maioria desses pontos que organizamos são por estradas que correm vento, e não realmente passagens por grandes altitudes, o que levou a viagem ainda mais bonita. Pedalar por aquelas montanhas enormes é realmente maravilhoso.

Esta ano fazemos uma nova viagem, a Nova Travesia dos Andes na Cordillera do Vento. Só pelo nome já dá para ter um pouco da ideia de que é resgado muito vento. Após pesquisas e conversas com muitas pessoas conhecedoras dos Andes, escolhemos a Travesia pelo Paso de Pichachen, um caminho pouco conhecido e bastante e de subida que ninguém conhece.

Em 2006, nos parecia a organização de viagens ao Argentina, o Mariano D'Aleandro, após receber algumas referências pouco precisas e de haver viajado o

Google Print várias das vezes para poder ter uma ideia do caminho, nos animamos e, com expectativas moderadas, decidimos planejar uma viagem de reconhecimento.

A viagem foi realizada em um 4x4, para avaliar a possibilidade de fazer essa travessia com uma montanha bike através dos desfiladeiros e galimatrifagens, e sempre levando em conta a beleza dos paisagens do caminho. Deixamos as etapas com dificuldades regulares e homogêneas, com uma reconhecida de bons acampamentos a cada etapa e apresentando tudo o que a cordillera tem a oferecer.

Logo depois do reconhecimento realizado no verão de 2009 e de haver marcado todo o trajeto em um GPS, registrando as distâncias e os desfiladeiros, tivemos então um ano para fazer a devida preparação de viagem destinada a um grupo de montanha bikers para a Travesia.

O Paso Pichachen era uma incógnita para nós e nos surpreendeu muito! Era um caminho de montanha feito na medida, com variação de paisagens, picos nevados e a lagoa La Laja, de um azul muito intenso no meio dos Andes. É a virgindade do caminho, a variedade de clima e relevo de um dia para outro e a magnitude dos Andes, expressados no Cerro Dorado (4700 metros) e a Serra Velada (3800 metros), não deixaram lugar para dúvidas, organizamos, sim, uma travesia por ali! O Paso Pichachen havia sido uma via de comunicação para os índios atacameos e mapuches durante séculos e havia sido também uma via de fuga para contrabandistas que





comercializarem suas vivas a San Argentina e Chile. Em 1986, foi fundada a primeira loja turística desde Concepción (Chile) e Buenos Aires, ambos no Pico Pichachén, que com o tempo passou impávidos. Hoje o caminho permanece fechado entre abril e dezembro, devido ao domínio climático normal dos Andes. O gelo e a neve cobrem os primeiros vales de sal de primavera, gerando um degelo momentâneo, mas no verão, com as águas mais calmas, há degelo e boas temperaturas, o caminho é aberto para o trânsito dos aventureiros.

A Travesia foi descrita por Mariano O'Ryan, com comentários de Adriana Andrade, uma das participantes da viagem:

"Ficava sempre dormindo em Chas Malal, cidade de origem de mineiros e garbados que se encontra a 800 metros do nível do mar, na Província de Neuquén, na Patagônia Argentina. Ficava viagem leve única em um domingo. Logo após o café da manhã, comecei a acalorar e nervos dos participantes (dadas para começar logo a aventura).

"Chas Malal parecia uma cidade de velhos senis, esquecidos no tempo. Ela já foi capital da província de Neuquén, mas agora parece ser um lugar de passagem no meio do nada. Tive duas praças bem arborizadas e é só isso."

Chas Malal - Huelguinco. Após um briefing sobre como seria a viagem, o grupo começou a pedalar. Em poucos minutos todos se deram conta de por que a Travesia é conhecida entre os locais como "Cinco de Pacífico" ou "Carroll de la Montaña" - sempre um vento fortíssimo de 40 km/h que duplica o esforço e o maltrato.

Pico Pichachén nos surpreendeu com o viento Surfer, de quase 4000 metros, e a colina do Cerro Durazno - a mais alta da Patagônia, todo isso com poucos quilômetros de pedalar. Pensado e frio de dia, após alguns horas de pedalar o clima virou quente para o verão. Em um vale e debaixo de uma grande sombra e protegido do vento, fizemos uma parada improvisada. Chegamos ao acampamento em Huelguinco às 18 horas. Estavam todos muito cansados, mas com alívio em saber que o primeiro dia havia sido muito tranquilo e que tínhamos superado 1375 metros de desnível e 67 quilômetros em mais de um cenário incrível.

"Os primeiros 44 km foram em subida e vento bem paralelo, pois não passamos de 2000 e a subida feita não passamos de 2000. Não tinha freio, de um lado do rio, com medo de ser jogado no meio da estrada e um carro me atropelou. Não haviam muitos carros, mas parecia um rio de carros. Os últimos 17 km foram em vales, curvas. O vento sempre presente. Acampamos num camping com chuveiros de água quente."

Jardim de café dos Andes com delicioso vinho malbec, de Mendoza. A primeira noite foi muito boa, e a transição para o "huelguinco" aconteceu toda progressiva. Por enquanto tinhamos certo frio, tanto dentro quanto, por exemplo, mas a partir da segunda noite o acampamento seria "huelguinco".

Huelguinco - Rio Ralito Nevado. Após um café da manhã completo para recuperar as energias, começamos a pedalar. Tivemos 40 quilômetros com 950 metros de desnível para superar.

Foi um dia de subida e descida, de vale em vale, conhecendo os ventos

no nos de montanha da Patagônia, que são de um nível técnico e de perda de trilha. Chegamos ao rio Neuquén. Nahuel e Ivo não chegaram ao ponto de partida.

Conhecemos com uma grande vantagem nesta travessia, enquanto o grupo argentino e apanchista a viagem, uma equipe de apoio formada por quatro argentinos, feita a bordo de um jipe com acompanhantes e a minha comida. Depois de almoço, cruzamos uma região selvática, um enorme deserto de pedras negras e muito pouca vegetação, o que deu uma ideia de que foi uma expedição silenciosa. O local foi muito seguro, o acampamento foi completamente silencioso, mesmo com mais de um cão, ao lado de um rio de montanha.

O trajeto foi todo no jipe. Abandonamos alguns dias e o oficial era muito legal, parecia um ex-mestre chapéu. Vinha de bem longe a Valdeleite, com um péssimo estado. Tivemos um super desfiladeiro e vimos lá de cima o local de acampamento, no fundo do rio. Super maravilhoso. À noite, a vida estava muito de qualidade.

No Pico Negro - Cerro Manco: O terreno da travessia bem montado, mas pouco a pouco, alguns de fazer inclinação e não, entendemos o porquê de andar "de pé no Andes".

A temperatura baixa para quase 10° em minutos. Após 20 quilômetros, chegamos ao cume da trilha argentina, onde vamos realizar os rituais de água e irrigação. Para aproveitar o tempo perdido durante todo esse período, a organização prepara um refrigerio atômico.

A tarde, chegamos ao Cerro del Pichu em cerca de 300 metros em 12 quilômetros. Tinha muito gelo e pedras por aí. Claro que era melhor como antes com os dias de sol de tarde, mas que foi o meu companheiro me guiar na noite gelada. Era como andar no céu com água estada no chão.

Foi a noite mais fria: -1°C de madrugada. As bancas estavam bem cobertas com gelo.

Cerro Manco - Laguna La Laja: O quarto dia atômico, com pouco vento, condições ideais para andar e após a trilha entre Argentina e Chile. Realmente a trilha foi intensa, subimos quatrocentos metros em oito quilômetros. Com o vento de surpresa, movido por uma energia impossível, os ventos desceram quatrocentos até o final da trilha.

Passo uma noite bem forte em direção à fronteira Argentina-Chile. Vento maravilhoso. Somos de um lado e voltamos muito. Chegamos ao lago, no final da trilha. De lá, a distância um pouco mais, já no Chile. O pessoal aproveitou e fez uma guerra de bolas de neve.

Uma trilha deslumbrante e impressionante foi a última no final da trilha. Todos ficaram em silêncio vários minutos, olhando para o horizonte e contemplando o vulcão Andes (de quase 3000 metros de altitude) e a imponente Sierra Nevada (de 2800 metros).

A distância de oito quilômetros foi curta, mas impressionante. Sobre um solo de uma montanha, desceramos em velocidades indicadas em meio a um cenário maravilhoso.

Mas a etapa foi difícil. O vento começou a soprar a 20 quilômetros do cume de cume das cordilheiras de Chile, em Los Hornos, deixando o trecho bem longo. Apanchista e demais nativos do tráfego estavam e migraram, a equipe de apoio aproveitou para preparar o atômico.

O acampamento dessa tarde foi uma obra de arte. As bancas tinham um nível de nível e a instalação que parecia a casa branca de Valdeleite em estilo francês. De longe foi uma imagem que com certeza ficou marcada no mente de todos.



D'Elia
sports consulting

Manual de ciclismo

CICLISMO

Training, fisiologia e
biomecânica

"332 páginas e 20 capítulos
de muito pedal"



Serviços

- Planilhas e testes
- Bike fit e personal bike

Treino Online

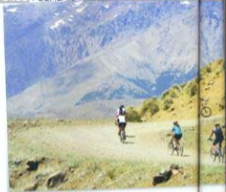
Treine com D'Elia à distância
Pacotes promocionais

Rua Colibri, 55B - Moema - SP
Cep: 04521-030
Tel.: (11) 5052-4947

www.deliasports.com.br
jrdelia@deliasports.com.br



ONDE PEDALAR



Laguna La Laja - Acampamento Rio Rucos: No quinto dia pedaleamos ao redor do vulcão, a leste e a norte, deixando a laguna sul "La Laja" à direita. Foi uma etapa fotográfica mas atrevida de pedalar, pois a todo instante pedaleamos para regular o momento.

Certo a etapa era de somente quilômetros, a equipe de apoio fez duas paradas intermediárias para a grande festa e comer algumas frutas e barras energéticas. Finalmente no quilômetro 31 encontramos o acampamento. Algumas partes do nosso corpo ficaram feridas com lama.

A transformação da vegetação de montanha na floresta foi radical: ciprestes, gálulas, tambo e feno colchete cobrem as encostas da montanha, enquanto cachorrões aparecem por toda parte.

Três e cinco pedaleamos ao redor do vulcão e vimos algumas lagunas bem legais. Pedaleamos também por várias áreas de unidades silvestres que começaram em maio de 2005, por causa de uma doença que tirou a vida de 45 raposas, a um frente da pequena estação de ski de Antuco. (Depois) A paisagem mudou de visual bem, por causa das lavas do vulcão, para uma paisagem com pedras.

Terminada a etapa, um mosquito no rio Rucos. Das águas não são tão frias um canalho para um banho mais longo. À noite, após o jantar e algumas horas de descanso, a integração de grupo estava completa e a pertença estava mais que garantida. A integração entre os ciclistas argentinos e brasileiros foi excelente. Grandes amigos, verdadeiras hermanas.

Acampamento Rio Rucos - Los Angeles: A última etapa foi bastante tranquila e desafiadora. A história foi mais ou menos a mesma: o dia foi mais tranquilo e a vegetação estava melhorando de onde vivemos. Com certeza cada um fez um balanço muito importante.

Nos últimos dois quilômetros até Los Angeles, a grande festa em pedalar, tornando um esporte individual em um esporte em grupo.

A festa de fim de etapa foi emocionante, regada de felicidades e alegrias. Os médicos foram super legais, após horas e horas de treinamento, de esforço e de dentes cerrados.

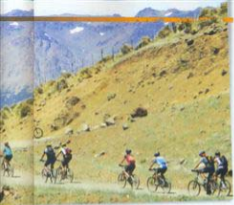
Nossa e pedalar foi mais forte bem no fim, depois um pedalar no meio e eu, a "pedalada", pedaleamos somente por alguns, até ser resgatada pela Lili e mais três ciclistas argentinos. Mas havia sempre uma voz atrás de última pedalar... Fomos resgatados com estufas de champagne

se fosse
esperado
deixar de
que fosse
dispar e
para a de
pedalar e
esta etapa
para a de
talmente

OUTROS

"Gravado"
"Tudo"
e apertado
"Com um
"Um dia"
"A viagem"
"Resumo"
"O bem-ha"
para fazer
"Essa etapa"
"Vai um peda"
"Um pedaço"

A Nova
2011. Ma



na total. Fica difícil explicar em palavras e que uma viagem dessa natureza é mais com a gente. A experiência de fazer escampar no meio de uma natureza tão intensa e majestosa já é algo que se deixa desmontado e maravilhado. Acho que se pensou que se propõe a fazer esse tipo de viagem também são diferentes e especiais, pois são várias horas de pedal de certa dificuldade e depois a recompensa não é o conforto de um banho ou uma cama gostosa, mas sim olhar para o céu e ver milhões de estrelas piscando, tal com os sons da natureza no total silêncio perfeito de você. Háveo uma aproximação bem mais entre todos os pessoas e no final deu uma sensação de visto e curta travesseira de ler que se despedir delas depois de pensar que são juntos desenvolvendo situações inesperadas, sendo a companheirismo e o encantamento com a natureza deslumbrante foram sempre constantes.

OUTROS DEPOIMENTOS

"Grandiosa, maravilhosa e inesquecível aventura na Cordillera." **Silas Guarnizo - Brasil**

"Não mento, foi realmente uma honra ter cada um dos participantes como companheiro de pedal e agredido a Deus a oportunidade que me deu de conhecê-los." **Jorge Mattosolo - Chile**

"Com certeza agora eles compreenderão porque alguns querem e querem a cruzar a Cordillera. É um amor inimitável." **Mario Wladimir - Argentina**

"A viagem foi sem dúvida muito especial." **Darko - Brasil**

"Realmente foi uma experiência inesquecível." **Lily - Argentina**

"Se não fosse a cordillera, eu não olharia e não recordo profundamente mil coisas de experiência para finalmente em poucos dias por andar e voltar." **Luis Alvarez - Argentina**

"Essa viagem vale a pena ser feita." **Ana Dina - Brasil**

"Vi as pessoas cada vez mais felizes e vi uma grande alegria e uma profunda satisfação de tanto cumprido." **Mariano D'Alencastro - MTB Tours Argentina**

A Nova "Semera dos Andes na Cordillera dos Ventos" será organizada novamente em janeiro de 2011. Mais informações no site www.sampabikers.com.br

Sua melhor
pedalada
começa aqui!
A mais completa estrutura do Brasil

Mountain Bike, Ciclismo,
Cicloturismo e Competição



Mais de 100 roteiros
no Brasil e Exterior



SAMPABIKERS

Rua Baturina 972 - Vila Olimpia - São Paulo - SP
1309-6046-012 - Fax: 13 - 5011 7734
e-mail: sampabikers@sampabikers.com.br
www.sampabikers.com.br

